



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA

KEMILLE BRUNNA VIANA DOS SANTOS CRUZ; ANTÔNIO EDVALDO ALVES DA SILVA JÚNIOR; GABRIELLE TAYLA COSTA TORRES; ISADORA CRISTINNY CARVALHO COSTA; MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES

Introdução: O parto, antes feito em casa com o auxílio de parteiras, atualmente é conduzido por profissionais dentro de uma Unidade Hospitalar (US). Embora isso represente uma evolução no sistema de saúde, ao proporcionar condições adequadas às mães em situações de risco iminente, esse avanço trouxe consigo um grande impasse: a violência obstétrica - que consiste em maus-tratos sofridos por mulheres na gestação e, principalmente, na hora do parto. Envolve agressões físicas ou verbais, pressões na barriga para acelerar o nascimento da criança, imposição de posições desconfortáveis e procedimentos desnecessários, como a injeção de ocitocina para intensificar as contrações. **Objetivo:** Analisar os impactos, e desafios da violência obstétrica para a assistência à saúde materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da base de dados Medline, com vistas a responder à questão: “Quais os impactos, desafios e perspectivas da violência obstétrica para a assistência à saúde materna?”, utilizando a palavra-chave: “violência obstétrica” respeitando o recorte temporal de 2020-2024. **Resultados:** Tem sido demonstrado que a violência contra a mulher durante o parto coloca em risco a efetivação dos princípios da Constituição que protegem a dignidade da pessoa humana. Essa negligência tem como fator determinante a falta de legislação federal específica sobre o assunto. Por outro lado, a falta de informação das mulheres ao sofrerem agressões e a não identificação do ato de violência obstétrica acaba por encorajar a prática por parte dos agressores. **Conclusão:** Mediante os fatos mencionados, o estudo viabilizou identificar que a violência contra as mulheres, ao permanecer silenciosa, impacta diretamente a sua saúde física e psicológica, possibilitando que as mulheres percam a confiança nos serviços de saúde, o que leva a uma menor procura por partos assistidos por profissionais qualificados. Percebe-se, por conseguinte, que se faz necessária a implementação de políticas públicas por meio de campanhas de conscientização, com o fito de informar a população, para que as mulheres passem a ter conhecimento sobre procedimentos que não precisem ser realizados e tenham autonomia para fazerem suas escolhas. Dessa forma, será promovida uma assistência digna em que seus direitos fundamentais passem a ser respeitados.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; IMPACTOS; SAÚDE; MATERNIDADE; MULHER**